

A IMPORTÂNCIA DA COLETA URINÁRIA ADEQUADA PARA A CONFIABILIDADE LABORATORIAL E SEGURANÇA EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Thaíse Rodrigues de Lima ¹
Jhonatan Calel Moura ²

RESUMO

A urinálise é um procedimento laboratorial fundamental para avaliar a função renal, o metabolismo e garantir a segurança do paciente durante procedimentos estéticos. A precisão dos resultados laboratoriais depende, em grande parte, de boas práticas pré-analíticas, especialmente da coleta correta das amostras de urina. Diretrizes regulamentares, como a RDC 978/2025 (ANVISA) e a ABNT NBR 15268:2025, enfatizam procedimentos padronizados para minimizar erros pré-analíticos. Estudos indicam que até 71% dos pacientes não recebem instruções adequadas para a coleta, e os erros pré-analíticos podem representar entre 46% e 68% do total de falhas laboratoriais, podendo chegar a 75%, comprometendo decisões clínicas e estéticas. Esta revisão destaca a importância da coleta urinária adequada, da educação do paciente e do treinamento dos profissionais de laboratório para garantir resultados confiáveis e aumentar a segurança em intervenções estéticas. A implementação de protocolos padronizados é essencial para reduzir erros, melhorar a qualidade analítica e assegurar práticas clínicas seguras na medicina estética.

Palavras-chave: Urinálise 1. Segurança estética 2. Qualidade pré-analítica 3.

ABSTRACT

Urinalysis is a fundamental laboratory procedure for evaluating kidney function, metabolism, and ensuring patient safety during aesthetic procedures. The precision of laboratory results largely depends on proper pre-analytical practices, particularly the correct collection of urine samples. Regulatory guidelines, such as RDC 978/2025 (ANVISA) and ABNT NBR 15268:2025, emphasize standardized procedures to minimize pre-analytical errors. Studies indicate that up to 71% of patients do not receive adequate instructions for urine collection, and pre-analytical errors can account for 46–68% of total laboratory mistakes, sometimes reaching 75%, which can compromise clinical and aesthetic decisions. This review highlights the importance of proper urine collection, patient education, and laboratory training to ensure reliable results and increase safety in aesthetic interventions. The implementation of standardized protocols is essential for reducing errors, improving analytical quality, and ensuring safe clinical practice in aesthetic medicine.

Keywords: Urinalysis. Aesthetic safety. Pre-analytical quality.

¹ Graduando do Curso de Biomedicina da Universidade da Amazônia - RR, thaiselimatrabalho@gmail.com;

² Orientador do Curso de Biomedicina da Universidade da Amazônia - RR, jhonatancalel26@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A coleta urinária é um momento crítico da análise laboratorial, especialmente quando os resultados influenciam procedimentos estéticos, nos quais a saúde renal ou metabólica do paciente deve ser confirmada com precisão. A RDC 978/2025 da Anvisa, publicada em 6 de junho de 2025, estabelece requisitos técnico-sanitários para serviços que executam exames de análises clínicas, incluindo urinálise, reforçando a importância da padronização dos processos pré-analíticos para garantir a segurança e a qualidade dos resultados. Estudos clínicos apontam que muitos pacientes não recebem orientação adequada para a coleta: no estudo de Pedrosa et al. (2021), com 246 participantes, 70,7% relataram não ter sido orientados antes da coleta, o que demonstra um gap significativo no preparo do paciente para o exame. Quando a coleta é inadequada, não apenas compromete a confiabilidade do laudo, mas também se introduzem riscos para a segurança nos procedimentos estéticos, por exemplo, ao subestimar problemas que só seriam identificados com uma urinálise fidedigna.

REFERENCIAL TEÓRICO

No manual do PNCQ – Programa Nacional de Controle de Qualidade, Fleury (2023) aborda a importância de recipientes estéreis, instruções claras para o paciente (como a coleta de jato médio) e o transporte adequado da amostra, ressaltando que falhas nessas etapas podem levar à contaminação bacteriana ou à degradação de componentes celulares e químicos, comprometendo a qualidade da análise laboratorial. Estudos sobre erros pré-analíticos reforçam esses riscos: conforme a Revista Brasileira de Análises Clínicas (RBAC, 2022), a fase pré-analítica concentra entre 46 % a 68% dos erros totais em alguns laboratórios, enquanto outras revisões apontam taxas de até 75%, dependendo do estudo. No trabalho de Pedrosa et al. (2021), evidencia-se que a falta de conhecimento sobre o procedimento — ou seja, orientações insuficientes ao paciente — está correlacionada com práticas pré-analíticas inadequadas, o que reforça a necessidade de educação e treinamento tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Além disso, a publicação da ABNT NBR 15268:2025, dedicada ao exame de urina, estabelece requisitos claros para todo o processo — desde o preparo do paciente, coleta, armazenamento e transporte da amostra até a emissão do laudo — visando maximizar a confiabilidade analítica e a utilidade clínica dos resultados.

METODOLOGIA

Este trabalho segue uma abordagem descritiva documental, baseada em revisão bibliográfica e análise de normas vigentes. Primeiramente, foram coletados documentos oficiais, como a RDC 978/2025, e analisadas suas disposições relacionadas à coleta de amostras urinárias para laboratórios clínicos. Em seguida, foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica, incluindo artigos como o de Pedrosa et al. (2021) sobre condutas pré-analíticas e revisões de erro pré-analítico relatadas pela RBAC (2022). A triagem envolveu a identificação de dados quantitativos (como porcentagens de erro, níveis de conhecimento dos pacientes) e a comparação entre diferentes fontes para identificar os principais pontos de falha na coleta urinária. Também foram considerados aspectos éticos e regulatórios: a RDC 978/2025 prevê que os serviços de exames de análises clínicas implementem controle de qualidade interno e externo, com relatórios de desempenho anual. Adicionalmente, foi verificado o papel de programas de educação para pacientes e capacitação de profissionais, conforme orientações de documentos normativos da Anvisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental da RDC 978/2025 evidencia que a norma regulamenta rigorosamente os procedimentos de transporte, manuseio e armazenamento de amostras urinárias, reforçando a responsabilidade dos laboratórios em manter a integridade das amostras desde a coleta até a emissão do laudo (ANVISA, 2025). Estudos científicos apontam que a fase pré-analítica é a etapa mais suscetível a falhas, sendo responsável por até 68% dos erros laboratoriais, podendo alcançar 75% em alguns contextos (RBAC, 2022; Pedrosa et al., 2021), o que destaca a necessidade de medidas preventivas sistemáticas. A falta de instrução adequada aos pacientes, o uso de recipientes não estéreis, a coleta inadequada e os atrasos no transporte comprometem a qualidade da urinálise e podem gerar resultados falso-positivos ou falso-negativos, impactando diretamente decisões clínicas e estéticas (Fleury, 2023; Pedrosa et al., 2021). Comparando diferentes estudos, observa-se que laboratórios que implementam protocolos padronizados e programas de treinamento contínuo apresentam redução significativa desses erros, evidenciando que a educação do paciente e a capacitação profissional são fundamentais para a confiabilidade analítica (RBAC, 2022; Fleury, 2023). No contexto de procedimentos estéticos, tais falhas podem resultar em contra indicações indevidas ou aplicação de procedimentos em condições de risco para o paciente, demonstrando que a fase pré-analítica não é apenas uma etapa operacional, mas estratégica para a segurança. A adoção da ABNT NBR 15268:2025 como referência normativa contribui para a padronização do fluxo da coleta urinária, assegurando qualidade e fidedignidade dos resultados, além de fortalecer a cultura de boas práticas laboratoriais, promovendo a integração entre segurança do paciente, confiabilidade dos exames e excelência na prática estética (ABNT, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta urinária adequada é fundamental para garantir a precisão e confiabilidade dos resultados laboratoriais, especialmente quando esses resultados influenciam decisões clínicas ou procedimentos estéticos, sendo a fase pré-analítica — que inclui instruções ao paciente, higiene, tipo de amostra, recipientes estéreis, transporte e armazenamento correto — a etapa mais vulnerável do exame, responsável por até 68% dos erros laboratoriais, podendo chegar a 75% em alguns estudos (RBAC, 2022; Pedrosa et al., 2021). O controle rigoroso dessa fase é essencial não apenas para reduzir a ocorrência de resultados falso-positivos ou falso-negativos, mas também para garantir a segurança do paciente em procedimentos estéticos, nos quais alterações indevidas nos biomarcadores urinários podem levar a contraindicações equivocadas ou à realização de procedimentos inseguros. A implementação de protocolos padronizados, o treinamento contínuo de profissionais de laboratório e a educação adequada do paciente sobre a coleta correta contribuem para a minimização de riscos, aprimoramento da confiabilidade analítica e fortalecimento da segurança em todo o processo. A adoção de normas regulamentares, como a RDC 978/2025 (ANVISA) e a ABNT NBR 15268:2025, oferece uma base estruturada para assegurar qualidade e segurança desde o preparo do paciente até a emissão do laudo, consolidando a fase pré-analítica como um elemento estratégico que protege a saúde do paciente, garante resultados confiáveis e contribui para a excelência dos procedimentos estéticos na prática biomédica contemporânea.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA nº 978, de 6 de junho de 2025. Brasília, DF, 2025.

FLEURY, Marcos Kneip (Org.). Manual de coleta em laboratório clínico. 4. ed. Rio de Janeiro: PNCQ – Programa Nacional de Controle de Qualidade, 2023.

PEDROSA, S. C. de S.; [outros autores]. Condutas que podem interferir na fase pré-analítica do exame sumário de urina. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 26, n. 1, 2021.

REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS (RBAC). Erros pré-analíticos na rotina laboratorial. *RBAC*, São Paulo, v. 54, n. 1, 2022.

ABNT NBR 15268:2025. Exame de urina – Requisitos de qualidade e competência. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025.